

INSTITUTO
CENTRAL
CB
3/9/98 8
4

Cerrado está ameaçado

São José dos Campos (SP) — A vegetação de cerrado, que vem sendo castigada por grandes incêndios nos últimos meses, corre sérios riscos de ser extinta. Estudo inédito, feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, revela que 65% da área coberta por essa formação já sofreu mudanças provocadas pela ação humana. “O cerrado está muito mais ameaçado que a Amazônia e a Mata Atlântica”, observou um dos autores do projeto, Alfredo Pereira.

As conseqüências do desmatamento sem limites são as piores possíveis: ressecamento das nascentes, açoreamento dos rios, erosão, enchentes, empobrecimento do solo e desproteção da flora e da fauna — algumas ameaçadas de extinção.

Outra grave conseqüência da extinção das matas ciliares (que margeiam os rios e córregos) é a contaminação das águas com os venenos usados nas lavouras.

Quando preservadas, as matas ciliares funcionam como um filtro. Elas absorvem e processam os produtos químicos que escorrem para os rios durante as chuvas.

O levantamento, desenvolvido pelos pesquisadores José Eduardo Mantovani e Pereira, conseguiu definir um quadro mais preciso sobre a situação do cerrado, que cobre cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados do país e represen-

ta a segunda maior conformação vegetal existente no território nacional, presente em 13 estados e abrigando uma das maiores biodiversidades do mundo.

Os pesquisadores usaram imagens do satélite de sensoriamento remoto Landsat feitas no período de 1992 e 1993. Nos próximos anos, este trabalho será feito com dados mais atuais e deverá tornar-se mais sistematizado e preciso, como no Projeto de Desflorestamento (Prodes), que avalia a Amazônia.

EXPANSÃO

Os resultados demonstraram que os efeitos da devastação no Cerrado são dramáticos. A expansão das fronteiras agrícola e pecuária têm avançado sobre regiões preservadas e comprometido outras áreas de forma irremediável.

O estudo mostrou que 30% da cobertura vegetal existente já se encontram ocupadas e degradadas. Os locais mais afetados estão nos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins.

O cientista Alfredo Pereira adverte, também, que o cerrado nunca esteve entre as prioridades nas ações de preservação ambiental. Por isso, apenas 1% da mata de cerrado é protegida por se encontrar dentro de parques e reservas. “A tendência é isto se transformar em um campo sujo”, comentou o pesquisador.